

Nota introdutória

A Teoria Geral da Moeda, do Juro e do Emprego, de 1936, trabalha com um capitalismo que não é mais hegemonicamente industrial. Há uma outra realidade, a financeira, que começa a florescer estruturalmente. E Keynes procura, no fundo, expressar o que se altera na regulação da economia. Antes de tudo, o capitalismo sempre foi, e emerge cada vez mais, monetário, só que não é apenas a taxa de lucro que determina a dinâmica do capital, agora temos a fulgurante presença do juro, a estrela da nova era. A mudança traz para o palco, dentre outras ações, a questão entre as decisões de investir e a especulação, ações que têm um efeito extremamente forte — e progressivamente sentido — na questão do emprego. O que importa nestes 60 anos de Teoria Geral é, ao comemorarmos o seu aniversário, discutir as múltiplas facetas dessa presença keynesiana. Nada mais justo do que produzirmos um suplemento de **Ensaio FEE** para constituirmos uma esfera especial de análise. Paul Davidson, Fernando Cardim, Fernando Ferrari, Garrison & Roddy, David Dequech e Luiz Miranda são os atores dessa homenagem a John Maynard Keynes.

Queremos fazer um agradecimento especial a Fernando Ferrari, entusiasta desde a primeira hora do projeto, que, além de contatos indispensáveis para a realização deste suplemento, deixa num dos artigos a marca de sua inteligência.

O Editor